



22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza

**Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Vigilância de Agravos Transmissíveis
Coordenadoria Estadual do Programa de Imunizações**



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

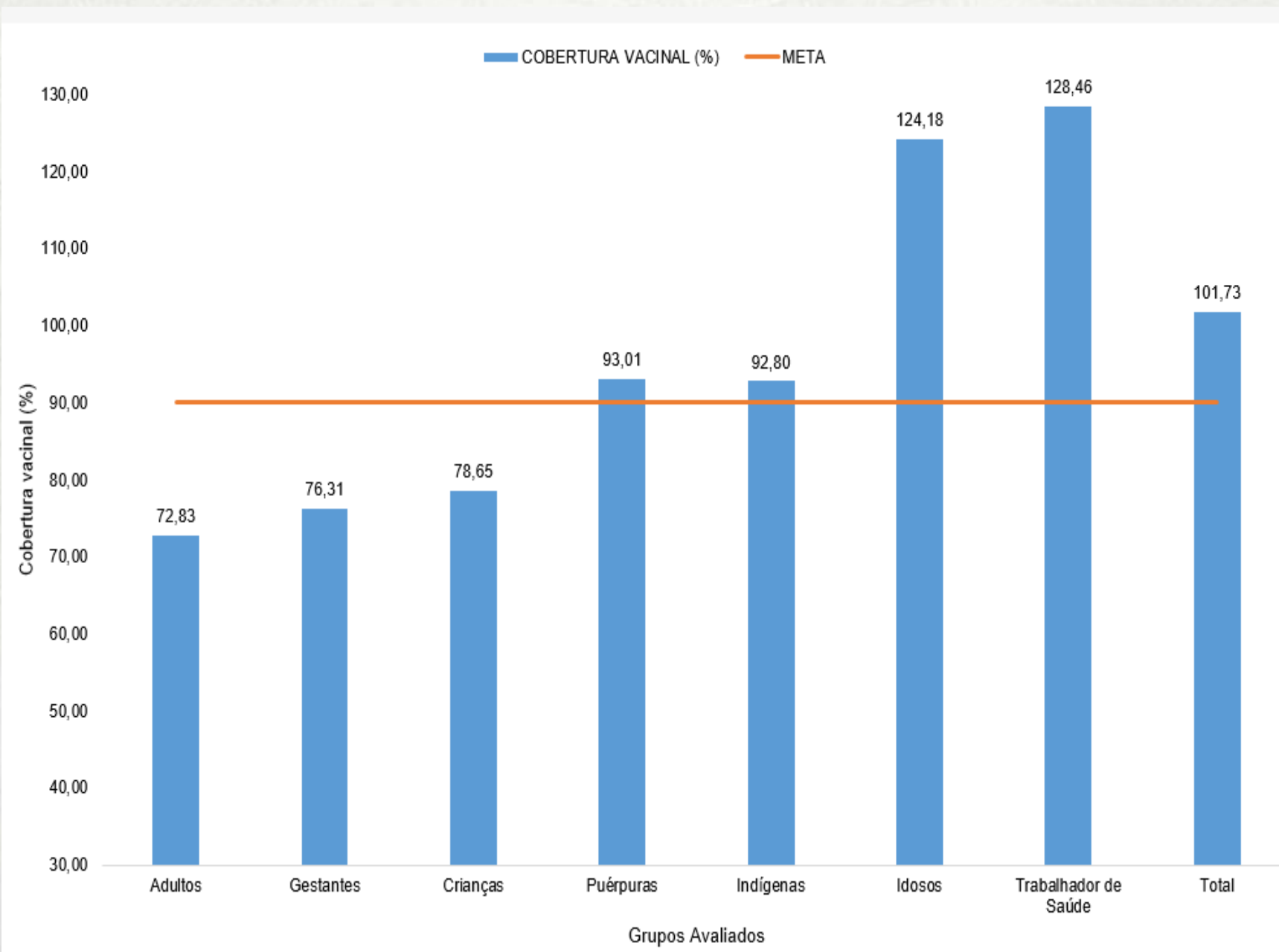


Doses aplicadas e Cobertura



Fases	Data início	GRUPOS	Nº DE DOSES APLICADAS	POPULAÇÃO	Estimativa de não vacinados
1ª fase	23-mar	Idosos	2.902.027	2.337.624	0
		Trabalhador de Saúde	603.143	469.506	0
2ª fase	16-abr	Indígenas	13.256	14.193	937
		População Privada de Liberdade	63.448
		Funcionários do Sistema Prisional	19.985
		Forças de Segurança e Salvamento	68.378
		Caminhoneiros	109.170
		Motoristas de transporte coletivo	48.155
		Portuários	897
		Pessoas com doenças crônicas	1.289.377
3ª fase (1ª etapa)	11-mai	Crianças	1.281.445	1.423.231	141.786
		Portadores de deficiência	30.324
		Gestantes	145.182	190.256	45.074
		Puérperas	29.069	31.252	2.183
3ª fase (2ª etapa)	18-mai	Professores	199.673
		Adultos 55 a 59 anos	679.319	932.781	253.462
		Outros grupos s/ comorbidades	703.346
Total			8.186.194	5.398.843	...
Total doses para cobertura geral			5.481.810	5.398.843	443.442

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações - SIPNI. 17/08/2020.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações - SIPNI. 17/08/2020.



SAÚDE





2ª etapa Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo



2ª etapa Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo

- **Período:** 23/03/2020 a 31/08/2020
- **Público:** 20 a 49 anos de idade
- **Estratégia:** Indiscriminada



PRAZO PRORROGADO

VACINAÇÃO CONTRA O

SARAMPO

ATÉ 31 DE AGOSTO

PESSOAS DE 20 A
49 ANOS DE IDADE

SARAMPO

A VACINA É A ÚNICA
FORMA DE PREVENÇÃO

VACINE-SE

NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE MAIS PRÓXIMA



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



SARAMPO

É TRANSMITIDO
PELA FALA,
TOSSE OU ESPIRRO

VACINE-SE

**PRAZO PRORROGADO
ATÉ 31 DE AGOSTO**



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SARAMPO

É TRANSMITIDO
PELA FALA,
TOSSE OU ESPIRRO

VACINE-SE



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

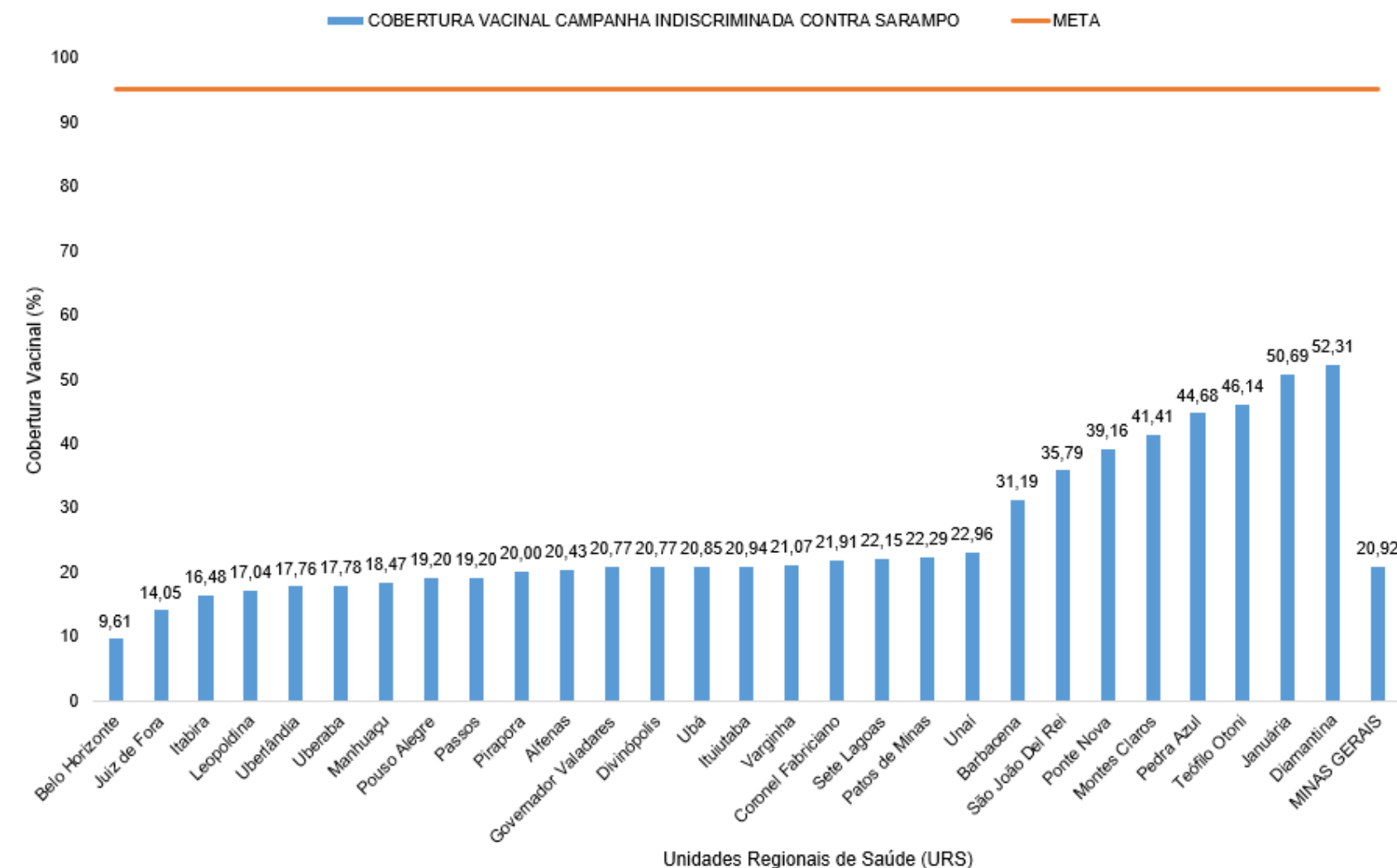
GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



PRAZO PRORROGADO

VACINAÇÃO CONTRA O
SARAMPO
ATÉ 31 DE AGOSTO
PESSOAS DE 20 A 49 ANOS

   **MINAS GERAIS** GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

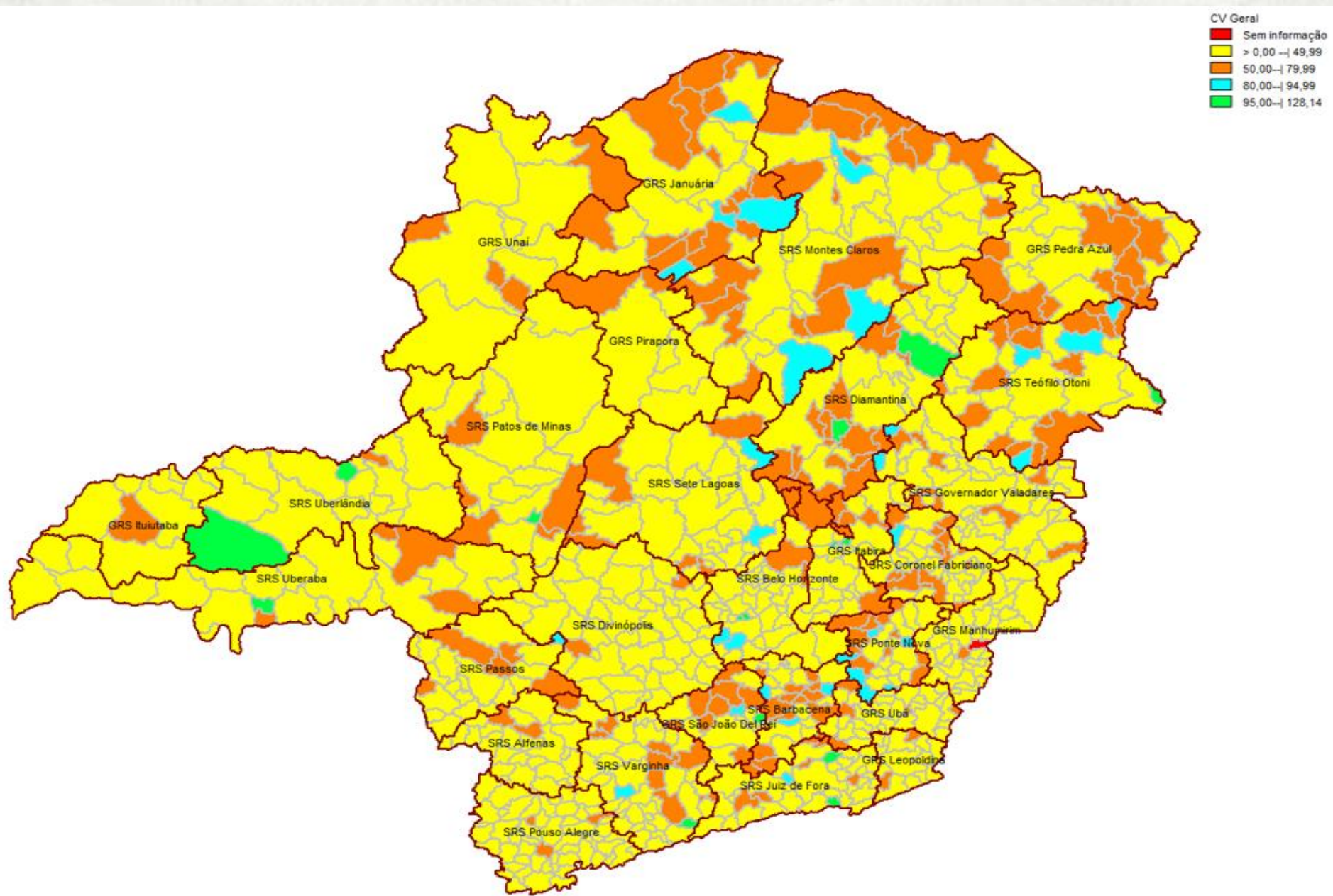


População: 9.242.747

Doses aplicadas: 1.933.605

Cobertura: 20,92%

Estimativa de não vacinados:
7.309.142





Campanhas Nacionais de Vacinação no segundo semestre de 2020

As Campanhas Nacionais de Multivacinação para Atualização da Caderneta de Vacinação das Crianças e dos Adolescentes menores de 15 anos de idade e, contra a Poliomielite em crianças de 12 meses a menores de 5 anos de idade, estas serão realizadas no período de **05 a 30 de outubro, sendo 17 de outubro, o dia de divulgação e mobilização nacional.**



Classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis a partir de indicadores de coberturas vacinais – menores de 2 anos de idade



A classificação avaliou os seguintes dados:

Cobertura vacinal de 12 imunobiológicos em crianças menores de 2 anos, no período de janeiro a maio de 2020:

- Homogeneidade entre as vacinas avaliadas
- Taxa de abandono
- Porte populacional



- No denominador foi utilizado a população do SINASC 2018. No numerador utilizou-se as doses aplicadas por faixa de idade e imunobiológico conforme Calendário Nacional de Vacinação.
- Não foi avaliado para a homogeneidade entre as vacinas, a BCG e a Hepatite B, pois são realizadas em sua maioria nas maternidades.



Avaliando a cobertura vacinal, identificamos:

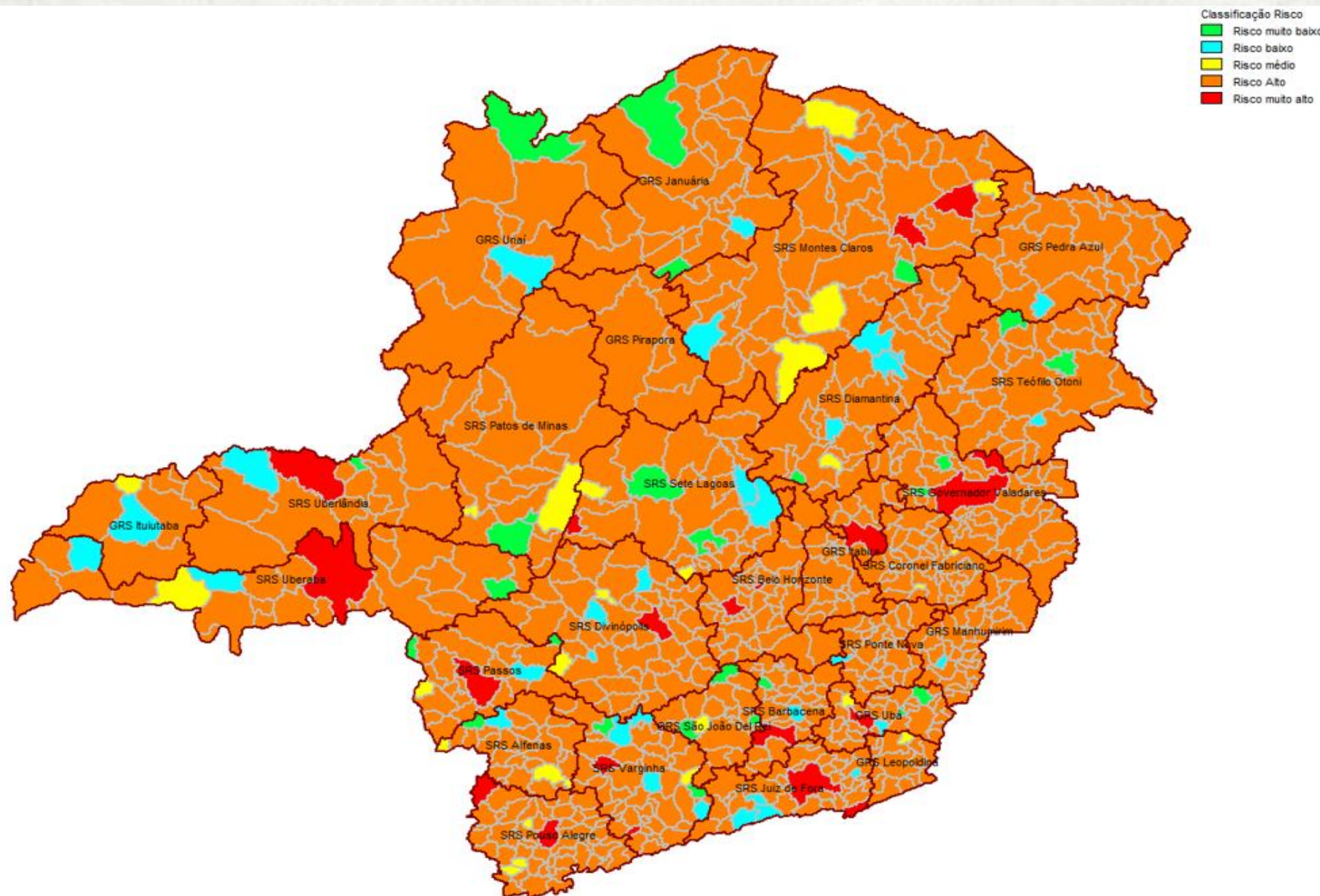
- 08 municípios **sem registro de nenhuma dose (D2)** da vacina Rotavírus em menores de 1 ano
- 07 municípios **sem registro de nenhuma dose (D2)** da vacina Meningocócica C em menores de 1 ano
- 07 municípios **sem registro de nenhuma dose (D2)** da vacina Pneumocócicas (10V e 13V) em menores de 1 ano
- 05 municípios **sem registro de nenhuma dose (D3)** da vacina Pentavalente em menores de 1 ano
- 07 municípios **sem registro de nenhuma dose (D3)** da vacina Poliomielite (VIP) em menores de 1 ano
- 08 municípios **sem registro de nenhuma dose (D1)** da vacina Febre Amarela em menores de 1 ano
- 07 municípios **sem registro de nenhuma dose (D1)** da vacina Tríplice viral em crianças de 1 ano
- 34 municípios **sem registro de nenhuma dose (D2)** da vacina Tríplice viral em crianças de 1 ano
- 13 municípios **sem registro de nenhuma dose (D1)** da vacina Hepatite A em crianças de 1 ano
- 14 municípios **sem registro de nenhuma dose (D1)** da vacina Varicela em crianças de 1 ano.



Número e percentual de municípios de acordo com a classificação de risco, Minas Gerais, 2020.

CLASSIFICAÇÃO	Nº	%
Risco muito baixo	27	3,17
Risco Baixo	32	3,75
Risco Médio	25	2,93
Risco Alto	749	87,81
Risco Muito Alto	20	2,34
TOTAL	853	100,00

A classificação de risco será enviada mensalmente às regionais de saúde.



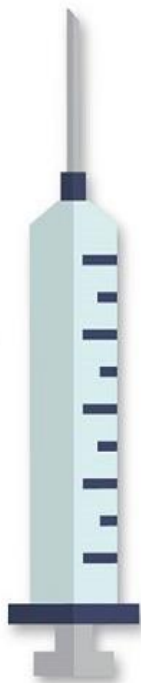


Campanha Vacina Mais Minas Gerais

No intuito de alertar a população sobre os benefícios da vacina e também sobre os riscos a que todos ficam expostos quando esta importante medida profilática é ignorada, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) lançou a Campanha Vacina Mais Minas Gerais.

A intenção é informar e chamar a atenção dos mineiros sobre a necessidade de ampliação da cobertura vacinal para toda população.

Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/vacinacao>



VACINAS SALVAM VIDAS!

MANTENHA SEU CARTÃO DE VACINAÇÃO EM DIA. **PROTEJA VOCÊ E SUA FAMÍLIA.**

FAÇA SUA PARTE.



VOCÊ SABIA?

O **CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO** DISPONIBILIZADO PELO SUS POSSUI 19 TIPOS DE VACINAS PARA MAIS DE 20 TIPOS DE DOENÇAS, A PROTEÇÃO SE INICIA, AINDA, NOS RECÉM-NASCIDOS E SE ESTENDE POR TODA A VIDA.



CONHEÇA MAIS SOBRE AS
VACINAS, SAIBA QUAIS
DOENÇAS CADA UMA DELAS
PREVINE E QUEM DEVE
RECEBÊ-LAS. ACOMPANHE
NOSSA NOVA SÉRIE: **VACINA
MAIS MINAS GERAIS.**



LEMBRE-SE:

◀ O **CARTÃO DE VACINAÇÃO** É O DOCUMENTO QUE
COMPROVA A SITUAÇÃO VACINAL DO INDIVÍDUO.
ELE DEVE SER MANTIDO ATUALIZADO E
GUARDADO JUNTO AOS DEMAIS DOCUMENTOS
PESSOAIS.



PARA SE VACINAR, COMPAREÇA A UM POSTO DE SAÚDE MAIS PRÓXIMO COM O **CARTÃO DE VACINAÇÃO** EM MÃOS.



SAÚDE



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



AS VACINAS PASSAM POR DIVERSAS FASES DE AVALIAÇÃO E CONTROLE, DESDE OS PROCESSOS INICIAIS DE DESENVOLVIMENTO ATÉ SUA APLICAÇÃO; QUE GARANTEM A SUA SEGURANÇA.



SAÚDE



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



Administração de imunobiológicos via intramuscular: recomendações para vacinadores

Informações Importantes

- Via frequentemente utilizada para administração de vacinas;
- Rápida absorção do conteúdo aplicado;
- Existem riscos de uso da via.



Preciso aspirar antes de administrar a vacina?

Não há necessidade de aspirar no momento da administração. Exceto em região dorsoglútea.

Observações

Cuidados a serem observados pelo vacinador:

- Data certa;
- Paciente certo;
- Vacina certa;
- Validade certa;
- Dose certa;
- Via certa;
- Orientação certa;
- Temperatura certa;
- Armazenamento certo;
- Registro certo;
- Indicação certa.

- Lave as mãos antes e após o procedimento;
- Confira o imunobiológico a ser administrado pelo menos quatro vezes (antes de retirar o imunobiológico da câmara ou caixa térmica, antes de reconstituir ou aspirar o conteúdo do frasco, antes de recolocar na caixa térmica ou desprezar o frasco e antes de aplicar no indivíduo);
- Explique ao usuário sobre procedimento a ser realizado e leia com ele o conteúdo do rótulo do imunobiológico;
- Em caso de vacinação em criança menor, encoste a mão ou responsável a segurá-la no colo para a administração da vacina;
- Oriente a mãe a amamentar as crianças que estejam em aleitamento materno, por 5 minutos antes do procedimento e durante a vacinação, para proporcionar alívio da dor;
- Observe a ocorrência de eventos adversos imediatos;
- Alguns vacinas podem ser administradas por via subcutânea em indivíduos que apresentam discrasias sanguíneas ou estejam utilizando anticoagulantes orais, como Hepatite B, Pneumo 23 e Influenza.

Materiais necessários para a administração

- Algodão;
- Seringas e agulhas adequadas à via de administração intramuscular e características do usuário.

Infográfico

Técnica em Z

- Reduz a intensidade da dor.

- Evita o refluxo de medicação para os tecidos subjacentes;

- Procedimento:

1. Puxe a pele e o tecido subcutâneo de 2 a 3 cm, aproximadamente, com a mão dominante;

2. Continue segurando durante a administração da vacina;
3. Retire a agulha após 10 segundos e solte a pele e o tecido subcutâneo, simultaneamente. Isso permite a dispersão homogênea da solução.

Região do músculo deltóide

- Região de fácil acesso;
- Apresenta risco de lesões relacionadas aos nervos axilares, radial, braquial, ulnar e à artéria braquial;
- Volume máximo de administração (CDC, 2019):
- Até 18 anos de idade: 1 ml;
- 19 anos e mais de idade: 2 ml.

OBV: No adulto deve-se evitar a administração de duas vacinas no mesmo deltóide, exceto se forem por vias diferentes.
Ex: Um via intramuscular e outro via subcutânea.

- Procedimento:

1. Localize o músculo deltóide identificando o acrômio;
2. Marque 3 cm (ou três dedos) abaixo do acrômio;
3. Trace um triângulo imaginário com a base voltada para cima;
4. Introduza a agulha com o bisele lateralizado, em ângulo reto (90°), no centro do triângulo imaginário.



Fonte: STUEVELLE, 2016. (ADAPTADO)

Região do músculo vasto lateral da coxa

- Músculo espesso e bem desenvolvido;
- Possui menos vasos sanguíneos e nervos;
- Indicação: qualquer faixa etária, especialmente crianças abaixo de 2 anos de idade;
- Volume máximo de administração (CDC, 2019):
- < 1 ano: 1 ml;
- ≥ 1 ano a ≤ 5 anos: 2 ml;
- > 5 até 18 anos: 3 ml;
- de 19 anos: 5 ml.

- Procedimento:

1. Localize o terço médio da face externa da coxa, demarcando a linha média da coxa e a linha média do lado externo da coxa;
2. Divida o vasto lateral em três partes;
3. Utilize a parte média (central) do músculo;
4. Introduza a agulha com o bisele lateralizado, em ângulo reto (90°), na parte média (central) do músculo e aplique o imunobiológico.



Fonte: STUEVELLE, 2016. (ADAPTADO)

Região dorsoglútea

- Utilizada para a administração de volumes maiores, como alguns tipos de soros e imunoglobulinas;
- Região apresenta risco de lesão do nervo ciático.

- Procedimento:

1. Coloque a pessoa em decúbito ventral ou lateral, com os pés voltados para dentro (ajuda a relaxar o músculo).

1. e diminuir o desconforto);
2. Localize o músculo grande glúteo;
3. Trace uma cruz imaginária identificando o quadrante superior externo;
4. Introduza a agulha com o bisele lateralizado, em ângulo reto (90°), no quadrante superior externo;
5. Aspire o local.



Fonte: STUEVELLE, 2016. (ADAPTADO)

Região ventroglútea

- Musculatura mais espessa e livre de nervos e vasos sanguíneos;
- Melhor opção como via de administração alternativa;
- Volume máximo de administração:
- Adulto: 3 ml.

- Procedimento:

1. Localize o músculo ventroglúteo posicionando a palma da mão direita sobre o trocânter esquerdo ou vice-versa,

1. apontando o polegar para o sentido da virilha do usuário e o dedo indicador sobre a espinha ilíaca anterossuperior e estenda o dedo médio para trás, ao longo da crista ilíaca, no sentido da nádega;
2. Um triângulo imaginário será formado pelo dedo indicador, dedo médio e a crista ilíaca;
3. Introduza a agulha com o bisele lateralizado, em ângulo reto (90°), no centro deste triângulo.



Fonte: STUEVELLE, 2016. (ADAPTADO)

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia técnica de administração de vacinas: recomendações para vacinadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 120 p. (Série Guia Técnica de Doenças Transmissíveis, 10). Disponível em: http://www.bvs.br/publicacoes/guia_tecnica_administracao_vacinas.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

Realização:



SAÚDE



MINAS GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Administração de imunobiológicos via subcutânea: recomendações para vacinadores

Informações Importantes

- A vacina é introduzida na hipoderme, ou seja, na camada subcutânea da pele;
- É realizada no tecido adiposo e absorvida através dos capilares sanguíneos;
- O volume máximo a ser administrado por esta via é 1,5ml;
- Vacinas administradas por essa via:
 - Triplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola);
 - Tetra Viral (Sarampo, Caxumba, Rubéola e Varicela);
 - Varicela;
 - Febre Amarela;
 - Outras vacinas que podem ser administradas em indivíduos que apresentam discrasias sanguíneas ou estejam utilizando anticoagulantes orais, como Hepatite B, Pneumo 23 e Influenza.

Locais que são mais utilizados para a vacinação:



Fonte: KENHUB, 2020. (ADAPTADO)

Observações

Cuidados a serem observados pelo vacinador:

- | | |
|-------------------|------------------------|
| 1 Data certa; | 7 Orientação certa; |
| 2 Paciente certo; | 8 Temperatura certa; |
| 3 Vacina certa; | 9 Armazenamento certo; |
| 4 Validade certa; | 10 Registro certo; |
| 5 Dose certa; | 11 Indicação certa; |
| 6 Via certa; | |

- Confira o imunobiológico a ser administrado pelo menos quatro vezes (antes de retirar o imunobiológico da câmara ou caixa térmica, antes de reconstituir ou aspirar o conteúdo do frasco, antes de recolocar na caixa térmica ou desprezar o frasco e antes de aplicar no indivíduo);
- Explique ao usuário sobre procedimento a ser realizado e leia com ele o conteúdo do rótulo do imunobiológico;
- Em caso de vacinação em criança menor, encoraje os pais ou responsáveis a segurá-las no colo para a administração da vacina;
- **Orientar a mãe a amamentar as crianças, que estejam em aleitamento materno, por 5 minutos antes do procedimento e durante a vacinação, para proporcionar alívio da dor;**
- Observe a ocorrência de eventos adversos imediatos.

Importante

Recomenda-se a administração da vacina por via subcutânea em indivíduos que apresentam discrasias sanguíneas ou estejam utilizando anticoagulantes orais.



Materiais necessários

- Algodão;
- Seringas adequadas à via subcutânea: 1ml e 2ml;
- Agulhas adequadas à via subcutânea:
 - Pequena (entre 13 mm e 20 mm de comprimento);
 - Fina (entre 4 dec/mm e 6 dec/mm de calibre);
 - Com bisel curto.

Procedimentos para a administração

- 1 Higienize as mãos;
- 2 Cheque o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebê-lo;
- 3 Prepare a vacina conforme a sua apresentação;
- 4 Escolha o local para a administração da vacina, evitando locais com cicatrizes, manchas, tatuagens e lesões;
- 5 Faça a limpeza da pele com algodão seco;
- 6 Coloque o usuário em posição confortável e segura, evitando acidentes durante o procedimento;
- 7 Na vacinação de crianças, solicite ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos;
- 8 Pince o local da administração com o dedo indicador e o polegar, mantendo a região firme;
- 9 Introduza a agulha com bisel para baixo, com rapidez e firmeza, formando um ângulo de 90°;
- 10 Não aspire o local;
- 11 Injete a solução lentamente;
- 12 Retire a seringa com a agulha em movimento único e firme;
- 13 Faça leve compressão no local com algodão seco;
- 14 Higienize as mãos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Ministério da Saúde. 2014. *Tratado de Imunização: vacinas e imunização em saúde pública*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 1000p.

Realização:



NOSSO COMPROMISSO É A SAÚDE

OBRIGADA!

imunizacao@saude.mg.gov.br

josianne.gusmao@saude.mg.gov.br

(31) 3916 - 0333/0334/0335/0345/0346/0347/0348/0349



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.